

**A REFERENCIAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DE ANÁFORAS ENCAPSULADORAS EM MONOGRAFIAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UERN/CAMPUS DE PAU DOS FERROS**

**REFERENCING IN ACADEMIC WRITING:  
ONE ANAPHORA ENCAPSULATING ANALYSIS IN MONOGRAPHS PRODUCED  
BY STUDENTS LETTERS COURSE OF UERN/CAMPUS PAU DOS FERROS**

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra<sup>1</sup>

Larissa Yohara Gomes Pinto<sup>2</sup>

Maria da Glória Pinto de Lima<sup>3</sup>

**Resumo:** *Para esta pesquisa, temos como principal objetivo analisar os processos referenciais empregados em monografias produzidas por alunos do curso de Licenciatura em Letras, da UERN/Campus de Pau dos Ferros, especificamente, as monografias do curso de Língua Inglesa, observando a forma de manifestação das anáforas encapsuladoras nos textos. Nossa discussão teórica está fundamentada em Cavalcante (2011); Conte (2003) e Mondada e Dubois (2003), entre outros. Os dados da pesquisa são constituídos de monografias produzidas por alunos do Curso de Licenciatura em Letras, da UERN/Campus de Pau dos Ferros, especificamente, as seções de "Introdução". Selecionamos 10 (dez) textos e, a partir de uma pré-análise, identificamos as ocorrências de processos referenciais que mais se destacavam nos textos, tais como: anáfora encapsuladora, direta, por repetição parcial, e ainda, a dêixis. Contudo, as que mais se destacaram foram as anáforas encapsuladoras. Com isso, pudemos constatar a importância do uso das anáforas encapsuladoras para a produção de textos, uma vez que esse tipo de anáfora, além de retomar e resumir informações precedentes em um único referente, atua como um recurso coesivo constituído por um núcleo lexical e um determinante, capaz de interligar uma informação dada a uma nova informação. Também podemos identificar casos em que as anáforas encapsuladoras são compostas por modificadores que têm como função especificar, qualificar e diferenciar o seu núcleo lexical, permitindo dar ênfase ao antecedente.*

**Palavras-chave:** *Referenciação; Anáforas encapsuladoras; Monografias.*

**Abstract:** *For this research, we have as main objective to analyze employees referential processes in monographs produced by students of Letters Degree, of the UERN/Campus Pau dos Ferros, specifically, the English Language course monographs, observing the form of manifestation of anaphora encapsulating the texts. Our theoretical discussion is based on Cavalcante (2011); Count (2003) and Mondada and Dubois (2003), among others. The survey data are made up of monographs produced by Letters Degree course students, of the UERN/Campus Pau dos Ferros, specifically, the section "Introduction". Select ten (10) texts and, from a pre-analysis, we identify the occurrence of referential processes that most stood out in the texts, such as encapsulating anaphora, directly, by partial repetition, and yet, deixis. However, those that stood out were the encapsulating anaphora. Thus, we have seen the importance of the use of encapsulating anaphora for the production of texts, since this type of anaphora, and resume and summarize previous information in a single reference, acts as a cohesive resource consists of a lexical core and a determinant, capable of linking an information given new information. We can also identify where the encapsulating anaphora are composed of*

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Letras Estrangeiras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau dos Ferros, RN. Doutora em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pau dos Ferros, Brasil. E-mail: [lidmoraib@gmail.com](mailto:lidmoraib@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Letras, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Severiano Melo, Brasil. E-mail: [gomeslarissa566@gmail.com](mailto:gomeslarissa566@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda em Letras, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Severiano Melo, Brasil. E-mail: [glorialima198@gmail.com](mailto:glorialima198@gmail.com).

*modifiers that have the specified function, classify and differentiate their lexical core, allowing to emphasize the foregoing.*

**Keywords:** *Referencing; Anaphora encapsulating; Monographs.*

## **Introdução**

A referenciação é um fenômeno importante para a Linguística Textual, pois atua como um recurso de extrema relevância no processo de construção de sentido dos textos, a partir do qual o sujeito da enunciação faz sua escolha do que quer dizer e como pretende dizer. Com isso, os objetos discursivos são expostos nos textos a partir de processos referenciais, como as anáforas encapsuladoras, as quais se constituem como foco de investigação do presente estudo.

É a partir dessa perspectiva que compreende a referenciação como sendo uma atividade discursiva, e a produção de texto como uma atividade sociointeracional, que pretendemos desenvolver esta pesquisa, tendo como principal objetivo analisar os processos referenciais empregados na seção de “Introdução” de monografias produzidas por alunos do curso de Licenciatura em Letras, da UERN/*Campus* de Pau dos Ferros, especificamente, as monografias do curso de Letras, com habilitação em Língua Inglesa, observando a forma de manifestação das anáforas encapsuladoras nos textos.

Para discutir o processo de referenciação, temos alguns autores como Mondada e Dubois (2003), que abordam o processo de referenciação, especificamente, a instabilidade e estabilidade dos objetos discursivos; Cavalcante (2011), que expõe os processos referenciais anafóricos; Conte (2003), que discute as anáforas encapsuladoras, as quais são tratadas como encapsulamento anafórico, entre outros.

O presente trabalho compõe-se de quatro seções. Na fundamentação teórica, discutimos, em um primeiro momento, a referenciação na construção de sentido dos textos, apresentando os casos de instabilidade e estabilidade dos objetos discursivos; destacamos, ainda, a introdução referencial e a anáfora, como casos de processos referenciais e, por fim, tratamos do encapsulamento anafórico, em que se discutem algumas semelhanças e diferenças entre as anáforas indiretas e encapsuladoras. Na metodologia, apresentamos os procedimentos de coleta, seleção, codificação e tabulação dos dados, como também os resultados decorrentes de uma pré-análise. Na análise e discussão dos dados, descrevemos as ocorrências de anáforas encapsuladoras encontradas nos textos, observando a forma de manifestação desse tipo de anáfora nos textos. Nas considerações finais, sintetizamos os resultados obtidos e

mencionamos algumas contribuições e perspectivas de aplicação do estudo. Por fim, listamos as referências das obras utilizadas na consecução da pesquisa.

## **1 Metodologia**

Para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa, procedemos com a coleta dos dados constituídos das monografias produzidas por alunos do Curso de Licenciatura da UERN/*Campus* de Pau dos Ferros, especificamente, as seções de “Introdução”, que compõem nosso *corpus*. Seleccionamos 10 (dez) textos, a partir dos quais, em um primeiro momento, realizamos uma pré-análise para identificar as ocorrências de processos referenciais que mais se destacavam nos textos.

Em seguida, procedemos com a codificação e tabulação dos dados, verificando os diferentes tipos de processos referenciais encontrados, tais como: anáfora encapsuladora, direta, por repetição parcial, e ainda, a dêixis.

Contudo, as que mais se destacaram foram as anáforas encapsuladoras, em um total de 65 (sessenta e cinco) ocorrências, dentre as quais seleccionamos 8 (oito), distribuídas nos textos 01, 04, 07, 08 e 09, como forma de ilustrar a análise dos dados, uma vez que o espaço destinado a esse artigo não permitiria uma análise mais extensa.

## **2 Fundamentação teórica**

### **2.1 A referenciação na construção de sentido dos textos**

A referenciação, como um importante fenômeno nos estudos da Linguística Textual, interfere na construção dos sentidos dos textos, por se tratar de um processo de construção e reconstrução de objetos no universo discursivo, isto é, objetos indicados, sugeridos e representados a partir de conhecimentos compartilhados por um grupo social que passam a ser (re) construídos dentro do discurso. É, portanto, caracterizada como um processo que permite ao sujeito fazer escolhas, constituídas na finalidade de um “querer-dizer” e de “como dizer” ao representar as “coisas”.

A esse respeito, Mondada e Dubois (2003, p. 17) dizem que: “[...] as categorias e objetos de discurso são marcadas por uma instabilidade constitutiva, observável através de operações cognitivas ancoradas nas práticas, nas atividades verbais e não-verbais, nas

negociações dentro da interação”. Dessa forma, devido às modificações que as categorias/objetos sofrem de um contexto para outro, em alguns casos, são chamadas de categorias instáveis, variáveis e flexíveis. Esse processo de instabilidade ocorre também pelo poder de persuasão que as pessoas utilizam em seus discursos, fazendo com que algo seja nomeado da maneira que acreditam ser. Como exemplo, um homem de idade que é médico, em um determinado texto menos informal, pode ser chamado de “um senhor de idade”, já em outro com mais formalidade, essa mesma pessoa pode ser mencionada como um “médico experiente”.

Por outro lado, os objetos podem ser estabilizados, já que, de acordo com Mondada e Dubois (2003, p. 17): “existem, todavia, práticas que exercem um efeito estabilizador observável”. Assim sendo, no momento em que alguém nomeia um determinado objeto, e esse se torna público, a partir da interação entre um grupo de pessoas ou por meio da escrita, ele passa a ser estabilizado em uma determinada categoria, pois os falantes passam a evocá-lo da maneira como nomeado.

Desse modo, o estudo da referenciação se propõe a esclarecer os processos de instabilidade e estabilidade que ocorrem no contexto discursivo, como veremos adiante no que diz respeito à introdução referencial e às anáforas, as quais operam o movimento de introduzir e retomar referentes, respectivamente, nos textos.

## **2.2 Processos referenciais: introdução referencial e anáfora**

Com relação à forma como os objetos discursivos são construídos no texto por meio dos processos referenciais, de acordo com Cavalcante (2011), inúmeros estudiosos dividem esses processos em: introdução referencial e anáfora. Sendo que a introdução referencial diz respeito à primeira vez em que um referente é introduzido no texto, quando ainda não foi citado em nenhum momento, isto é, não importa o que possa vir depois do referente, mas que ele ainda não tenha sido referido antes. Já as anáforas ocorrem quando um referente passa a ser introduzido no texto como uma retomada do que fora citado anteriormente.

Assim, é indispensável haver sinais presentes no cotexto que apontem a relação entre o referente introduzido e o que fora retomado, a anáfora. Nesse caso, ocorre a correferencialidade, ou anáfora direta, quando o objeto de discurso, que foi introduzido anteriormente, é retomado pelo processo anafórico, ou seja, ele foi resgatado de forma

explícita no cotexto, pois o texto apresenta pistas que permitem saber se tratar do mesmo referente, sendo que constituem elementos importantes para a coesão e a coerência do texto.

Contudo, as expressões referenciais anafóricas não se restringem apenas ao processo de correferencialidade, isto é, aos referentes explícitos no cotexto, mas abrangem também os casos de anáforas indiretas, nas quais o seu referente pode não estar explícito no texto, no entanto, indiretamente, estabelece uma relação entre as expressões correspondentes. Desse modo, para que as anáforas indiretas sejam identificadas, o leitor necessita fazer inferências, utilizando os seus conhecimentos de mundo, linguísticos, etc. Nesse sentido, Cavalcante (2011) cita Koch (2002) como uma forma de explicitar que as anáforas vão muito além do cotexto, da correferencialidade. Segundo Koch (2002 *apud* CAVALCANTE, 2011, p. 57-58):

As anáforas indiretas, por seu turno, caracterizam-se pelo fato de não existir no cotexto um antecedente explícito, mas sim um elemento de relação (por vezes uma estrutura complexa), que se pode denominar âncora (SCHWARZ, 2000) e que é decisivo para a interpretação; ou seja, trata-se de formas nominais que se encontram em dependência interpretativa de determinadas expressões da estrutura textual em desenvolvimento, o que permite que seus referentes sejam ativados por meio de processos cognitivos inferenciais que mobilizam conhecimentos dos mais diversos tipos de armazenados na memória dos interlocutores.

Em outras palavras, no processo de interpretação de uma anáfora indireta, o referente não está explícito no texto, fazendo com que os sujeitos da interação construam inferências a partir dos conhecimentos compartilhados, o que lhes permite encadear o texto. Nesse sentido, Cavalcante (2011, p. 58-59) atenta:

[...] para a importância dada, dentro desta perspectiva, à menção tanto das expressões anafóricas quanto das âncoras, ainda que se admita que o fenômeno só surte efeito por causa da ativação de processos cognitivos complexos mobilizando conhecimento diversificados na memória discursiva dos participantes da enunciação.

Podemos observar que a citação acima atesta a relevância do conhecimento de mundo por parte dos sujeitos, para que se possa estabelecer a relação referencial acertada entre a anáfora e o seu antecedente, visto que se referem a fatos implícitos, presentes apenas no contexto.

Após a discussão sobre os processos referenciais, destacamos as anáforas encapsuladoras, que estão relacionadas ao ato de resumir e retomar informações que se encontram durante o percurso do próprio texto.

### **2.3 Anáforas encapsuladoras**

No âmbito da referenciação, além das anáforas indiretas, é possível que, no processo de construção de sentido dos textos, ocorram também as anáforas encapsuladoras, que correspondem a um processo que resume e retoma um referente explicitado anteriormente. A respeito disso, Cavalcante (2011, p. 71) diz que: “Existe um processo referencial que, dentro da perspectiva que dá primazia a menções no cotexto, tem sido tratado como um tipo peculiar de anáfora indireta, porque não retoma nenhum objeto de discurso pontualmente, mas se prende a conteúdos espalhados pelo contexto”.

A partir de pesquisas na área, observamos uma aproximação entre as anáforas encapsuladoras e as indiretas, pois, como se sabe, a anáfora indireta constitui-se de um processo referencial em que a relação entre o primeiro referente introduzido e o segundo que faz a retomada, a anáfora, não ocorre de forma direta, mas sim indiretamente. Destacamos um exemplo desse tipo de anáfora, citado por Cavalcante (2011, p. 62):

Um advogado morre e pede, em seu testamento, que cada um de seus três sócios jogue 50 reais dentro de seu túmulo na hora do enterro. O primeiro pensa muito, tira uma nota de 50 reais da carteira e a joga na cova. O segundo reluta bastante, mas também joga uma nota de 50 reais. O terceiro recolhe as duas notas de 50 e joga um cheque de 150 reais na cova (piada, coleção 50 piadas – profissões, de Donald Buchweitz)

Nesse exemplo, percebemos que, dentre os casos de anáfora indireta, pode ser indicado “um cheque de 150 reais”, fazendo retomada aos “50,00 (cinquenta reais)” que cada um dos sócios deveria jogar na cova. Nota-se também uma relação indireta estabelecida entre o “enterro” e “morre”, as quais formam um processo referencial que ocorre por inferência, pois é comum na nossa cultura a sequência da cena da morte e o enterro.

Nesse sentido, no que diz respeito às anáforas encapsuladoras, consiste em um processo referencial que resume informações presentes tanto no cotexto como no contexto, o que lhes confere características de anáforas indiretas, como observa Cavalcante (2011, p. 73): “Diz-se, então, que há uma recuperação difusa de informações e que este é o traço mais típico

das anáforas encapsuladoras; é o que lhes confere o caráter de anáfora também indireta: ser não correferencial e ter um poder de resumir informações cotextuais e contextuais”.

Como forma de ilustrar o caso das anáforas encapsuladoras, trouxemos um exemplo de Conte (2003, p.178), que diz: “Hoje, todos os melhores espaços produtivos estão ainda na mão da velha estrutura do estado. Levará tempo para mudar *esta situação*”.

Nesse caso, notamos que a anáfora encapsuladora em destaque “esta situação” tem como função resumir/retomar a porção do texto precedente, sendo assim, a anáfora é composta por um pronome demonstrativo que funciona como determinante “esse” e também por um nome geral “situação”. Dessa forma, a relação estabelecida entre a anáfora e o seu antecedente ocorre de forma indireta, pois não está claro no contexto ao que se remete.

Desse modo, entende-se que a anáfora encapsuladora constitui-se de um processo muito além de retomadas de conteúdos do cotexto. Para tanto, Conte (2003, p. 1) define o encapsulamento anafórico da seguinte maneira:

O encapsulamento anafórico é um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto. O sintagma nominal anafórico é construído com um nome geral como núcleo lexical e tem uma clara preferência determinação demonstrativa. Pelo encapsulamento anafórico, um novo referente discursivo é criado sob a base de uma informação velha; ele se torna o argumento de predicções posteriores.

Nessa perspectiva, o encapsulamento anafórico refere-se a um processo que tem a função de resumir uma determinada porção de um texto ou até mesmo todo o texto que foi explicitado anteriormente. Dessa maneira, as anáforas encapsuladoras são identificadas no texto através de um determinante/pronome, geralmente demonstrativo, e de uma palavra substantiva ou de uma que tem o valor de substantivo. Essas palavras, em alguns casos, apresentam um sentido geral e, em outras ocorrências, têm um sentido mais específico.

Após a discussão teórica, agora, partiremos para a análise do *corpus*, apresentando algumas das ocorrências de anáforas encapsuladoras encontradas nas “introduções” das monografias.

### 3 Análise

Para a análise dos dados, foram selecionadas 10 introduções de monografias produzidas pelos alunos do curso de Letras, com habilitação em Língua Inglesa, do *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do

Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Em um primeiro momento, realizamos uma pré-análise para identificar os tipos de anáfora que se destacavam em cada texto. Sendo assim, realizamos a leitura do material, identificamos cada tipo de processo referencial presente nos textos e, com isso, constatamos a presença de diferentes tipos de ocorrências, tais como: anáfora encapsuladora, direta, por repetição parcial, e ainda, a dêixis. Contudo, as anáforas encapsuladoras foram as que mais se destacaram, apresentando um maior número de ocorrências, visto que, além de estarem presentes em todos os textos analisados, também ocorreram mais de uma vez em cada texto. Com isso, identificamos um total de 65 (sessenta e cinco) ocorrências, das quais selecionamos 8 (oito) para uma análise mais aprofundada, sendo estas as ocorrências que melhor representam o fenômeno do encapsulamento anafórico, uma vez que, em sua maioria, retomam informações a partir de nomes gerais, acompanhados de determinantes.

Um ponto de fundamental importância para a análise é o que diz respeito ao fato das anáforas encapsuladoras serem muitas vezes retratadas como sendo um “tipo” de anáfora indireta, visto que, em ambos os casos, não é possível marcar exatamente o seu antecedente no contexto. Assim, para que se possa diferenciá-las, é de suma importância saber que as anáforas indiretas estão associadas a um processo de retomada por meio de uma espécie de âncora que está contida no texto, embora indiretamente. Já as anáforas encapsuladoras resumem uma informação contida tanto no cotexto quanto no contexto, através de um único referente.

Dessa maneira, a partir das introduções das monografias, faremos uma análise das ocorrências separadamente, expondo as particularidades de cada uma. Sendo assim, no Texto 1, que se propõe “analisar como ocorre a representação do sujeito feminino enfocando a divisão sexual de espaço e poder nos contos ‘Athénaïse’ e ‘A história de uma hora’, da escritora Kate Chopin”, encontramos 11 (onze) ocorrências, dentre as quais selecionamos 02 (duas), como aquelas que melhor representam o fenômeno. Para tanto, destacamos no exemplo 01 a capacidade das anáforas encapsuladoras de recapitularem uma informação que fora citada anteriormente, por meio de um novo referente para interligar a uma nova informação. Vejamos a seguir:

#### **Exemplo 01**

Observando as relações de gênero no meio social, fica claramente perceptível a desigualdade no nível de valorização e de importância dadas ao masculino e ao feminino. O sujeito feminino se encontra em posição de repressão e subserviência (Cf. CARDOSO, 2009; SCHNEIDER, 2000), tendo como limitações impostas pela sociedade fatores como reclusão ao ambiente privado,



pouco espaço na atuação profissional e intelectual, entre outros. *Esse quadro* é refletido em diversas obras de literatura, [...] (p. 9).

A anáfora encapsuladora retoma e resume informações postas anteriormente, sendo, nesse caso, constituída pelo determinante demonstrativo “esse” e o substantivo “quadro”, o qual pode se referir a uma representação, exposição ou, até mesmo, considerando uma dada situação. Podemos perceber que “esse quadro” retoma a desigualdade de valorização e importância entre os sujeitos masculinos e femininos, provocada pela posição de repressão e subserviência das mulheres imposta pela sociedade, criando um novo objeto de discurso. Dessa forma, a palavra “quadro” é tomada para representar dada situação em obras literárias.

Já no exemplo 02, vale dizer que a anáfora encapsuladora, por resumir e retomar um referente que se introduz pela primeira vez em um texto, pode ser considerada como uma introdução referencial, a qual poderá ser retomada outras vezes no decorrer do texto, ou até mesmo ser recategorizada de uma outra forma como um referente anafórico. Nesse sentido, Conte (2003, p. 183) afirma que:

[...] estamos lidando não apenas com categorização de informação cotextual dada, mas também hipóstase [...] o que já está presente no modelo discursivo é ‘objetivado’, ou em outras palavras, torna-se um referente. Na base da informação velha, um novo referente discursivo é criado, e se torna o argumento de predicções futuras. Assim, o encapsulamento anafórico se torna um procedimento muito interessante de introdução de referentes no texto.

É o que podemos observar no exemplo a seguir:

### **Exemplo 02**

Primeiramente, consta, no presente trabalho, o capítulo teórico, intitulado “A crítica literária feminina: apontamentos”. *Nessa seção*, estão descritas as conclusões adquiridas a partir do estudo do material de autores que se dedicam aos estudos literários com enfoque feminista e que dão base científica à análise a ser realizada (p. 11).

Neste exemplo, se tomarmos o significado da palavra “seção”, temos como “porção retirada de um todo”, logo, a anáfora encapsuladora “nessa seção” refere-se a uma parte do trabalho a que se detém a apresentação, nesse caso, a parte teórica da pesquisa. Diante disso, a anáfora torna-se um novo referente, o qual é introduzido pela primeira vez, visto que ainda não havia sido mencionado anteriormente, com isso, é inserido como argumento para o assunto que vem em seguida, sendo considerado como uma introdução referencial que passa a ser retomada no decorrer do texto no momento da recategorização.

Logo após a discussão das ocorrências referentes ao texto 1, destacaremos a análise do texto 4, que trata do processo de adaptação cinematográfica, tendo como objetivo analisar a transposição do tempo do romance Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban para o filme, bem como a discussão sobre a transposição tanto do tempo cronológico quanto psicológico. Nesse texto, selecionamos 01 (uma) ocorrência para análise mais detalhada. Vale destacar que o exemplo 03 figura como um exemplo típico de anáfora encapsuladora, pois constitui-se de um pronome demonstrativo, que funciona como determinante, e um nome geral. Vejamos a seguir:

### **Exemplo 03**

O conceito da palavra ‘adaptação’ pode ser obtido não somente como uma forma de transformar ou adequar uma coisa em outra para seu uso, pois, são muitas as definições que podem ser dadas a *esse processo*, sendo assim, conceituar a adaptação não é nada fácil (p. 11).

Podemos verificar, nesse exemplo, uma anáfora encapsuladora composta por um nome geral “processo”, precedido por um determinante demonstrativo “esse”. Em tal caso, de acordo com Conte (1996, p. 1), “o sintagma nominal anafórico é constituído com um nome geral como núcleo lexical e tem uma clara preferência pela determinação demonstrativa”. Nesse exemplo, podemos perceber que “esse processo” remete-se ao procedimento de “adaptação”, bem como à dificuldade em conceituá-la, visto que possui muitas definições.

Já com relação ao texto 7, que trata do ensino do inglês, expondo que a música seria um meio de ensino para transformar as aulas, uma vez que os alunos se mostram desinteressados, observamos, na ocorrência de número 4, um tipo de anáfora que contém um sentido mais geral, mas no momento em que ela foi colocada no texto, ganhou estabilidade e o leitor conseguirá identificar o seu referente, o qual não se destina a uma única palavra, mas sim à porção do texto que foi postulada antes da anáfora. Vejamos a ocorrência:

### **Exemplo 04**

De acordo com Barcelos (2004), até os dias de hoje há uma preocupação em entender e desvendar o mundo no qual o aprendiz está inserido, quais são suas necessidades, anseios, interesse, expectativas, estilos de aprendizagem, estratégias e, acima de tudo, suas crenças sobre o processo de aprender línguas. A autora ainda ressalta que há a necessidade e uma preocupação maior em entender todas **essas concepções** que o aprendiz carrega consigo levando-se em consideração a sua experiência de aprender línguas estrangeiras (p. 09).

A anáfora encapsuladora, neste exemplo, é constituída pelo determinante demonstrativo “essas” e o substantivo “concepções”, em que este tem um sentido mais geral, mas quando expresso no texto, especifica a que está sendo referido, pois, em tal caso, a

palavra “concepções” refere-se à compreensão de toda situação de mundo em que o aprendiz está inserido, levando em conta todos os fatores que interferem na aprendizagem de línguas.

No exemplo 05, observamos um tipo de anáfora que tem como função modificar e qualificar, dando ênfase ao seu determinante e ao referente lexical. Observemos o exemplo:

**Exemplo 05**

Acreditamos que a música assume um papel de grande importância em nossas vidas. Ela está presente no nosso dia a dia, nos principais momentos de nossa experiência, sejam eles de alegria ou até mesmo tristeza. Portanto, é necessário destacamos a importância **desse instrumento valiosíssimo** na educação, visto que ele colabora de forma gratuita para o aprendizado do aluno, não só em seu ambiente escolar, mas também em todos os lugares que os cercam (p. 11).

Nesse caso, podemos perceber que a anáfora constitui-se por um núcleo lexical precedido por um determinante, e ainda acompanhado por um modificador, que tem como função qualificar esse núcleo, fazendo uso do adjetivo “valiosíssimo”. Desse modo, esse adjetivo, além de modificar o sentido do substantivo “instrumento”, está qualificando-o e caracterizando-o, como forma de expressar sua relevância na educação, interferindo até mesmo no nosso comportamento, então, a anáfora “desse instrumento valiosíssimo” está valorizando a música como um meio de ensino, bem como sua importância para o aprendizado do aluno.

Partiremos, agora, para a análise do texto 8, no qual o assunto tratado refere-se às mudanças que ocorrem com os três espíritos do conto “Cântico de Natal” ao passarem para a adaptação cinematográfica. Com isso, no exemplo 06, para delimitar ao que está se referindo, o autor postulou no conteúdo um determinante que é a característica básica das anáforas encapsuladoras e, além disso, fez utilização também de uma palavra geral e outra específica para delimitar sobre o que está tratando. Vejamos o exemplo na sequência:

**Exemplo 06**

A teoria para o desenvolvimento desta análise será focada nas ideias dos seguintes autores, Stam (2006), Genette (2006) Xavier (2003), tendo como foco a adaptação cinematográfica. Será então realizado um breve percurso sobre a origem do preconceito relacionado às adaptações, até a sua consolidação em que se reconhece a importância **desta área de produção** para o “mundo” da arte (p. 10).

Neste caso, a expressão “desta área de produção” refere-se às adaptações cinematográficas, em que o determinante “desta” ressalta e dá ênfase sobre todo o caminho que a adaptação seguiu até se tornar um assunto estudado e que ganhou notoriedade pelos estudiosos, já que houve várias críticas sobre este assunto até que ele ganhasse destaque. Já

com relação à expressão “área de produção”, o primeiro é um termo mais geral que, exposto no texto, ganha uma singularidade e que também é colocado no lugar da expressão “adaptações cinematográficas”, tendo, assim, a função de resumir tudo o que foi dito anteriormente sobre as adaptações dos livros literários. E o segundo termo “produção” diz respeito à transposição das obras ao passar do livro para o filme.

Seguimos a discussão com a análise do texto 9, o qual trata do ensino de Língua Inglesa, vista pelo autor como uma área que necessita de mudanças, para que assim possibilite aos estudantes um letramento crítico acerca da Língua Inglesa e que haja também mais qualidade de ensino nessa área. Dessa maneira, foram destacadas duas anáforas, em que a primeira (7) tem o seu referente marcado no texto, e o seu núcleo lexical necessita de um complemento para que possa haver sentido completo da expressão. Como podemos observar a seguir:

#### **Exemplo 07**

Há uma necessidade de que o ensino de língua inglesa esteja cada vez mais voltado a questões sociais e culturais, abandonando a ideia do estrutural e das repetições. Podemos perceber **essa necessidade de mudanças** em propostas educacionais, como, por exemplo, nas propostas de Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006) no que diz respeito ao ensino de LE (p. 09).

Neste exemplo, a anáfora encapsuladora “essa necessidade de mudança” tem o seu referente marcado anteriormente, que delimita qual é a real necessidade a ser tomada sobre o ensino da Língua Inglesa. Logo, “necessidade” pede um complemento nominal para complementar o sentido, nesse caso, a expressão “de mudança” especifica a que tipo de necessidade está se referindo, assumindo uma expressão de argumentos para o que vem citado posteriormente, o qual está relacionado a algumas sugestões feitas, para que se possa mudar o ensino de Língua Inglesa, adequando-o a questões sociais e culturais.

Já no que diz respeito ao exemplo 08, foi constatado que, além da anáfora ter como função sintetizar uma informação anterior, ela também vem como um referente para as novas informações que ainda serão colocadas no texto. Conforme notamos em seguida:

#### **Exemplo 08**

A utilização de novas abordagens que sejam capazes de formar indivíduos capazes de interagir neste contexto é o novo papel da educação escolar, mostra um novo olhar para o ensino de inglês. Nesta proposição, entendemos que um elemento novo se apresenta para as práticas pedagógicas na escola: explorar os conteúdos, sobretudo os textos, na perspectiva dos questionamentos e isso, embora não seja novo, traz uma contribuição importante para a formação do aluno. **Nesta perspectiva**, convém lembrar que, por muito tempo se acreditou que

a instrumentalização do aluno (primeiro conhecer a língua e suas regras) é que era importante para, de posse da proficiência, conseguir se posicionar criticamente (p. 09).

Nesse exemplo, a expressão “Nesta perspectiva” remete a um novo elemento para as práticas de ensino de explorar os conteúdos por meio de questionamentos, assumindo o posicionamento de uma nova concepção no que se refere a práticas pedagógicas que contribuem para a formação do aluno, diferentemente do que se costumava acreditar anteriormente sobre a necessidade de conhecimento da língua e suas regras, como fator relevante para alcançar um posicionamento crítico. Dessa forma, ao resumir uma informação anterior, assume o pressuposto para uma informação nova, embora aparentemente contraditória ao que fora dito anteriormente.

A partir da análise dos dados, pudemos constatar a importância do uso das anáforas encapsuladoras para a produção de textos, uma vez que esse tipo de anáfora, além de retomar e resumir informações precedentes em um único referente atua como um recurso coesivo constituído por um núcleo lexical e um determinante, capaz de interligar uma informação dada a uma nova informação.

Também pudemos identificar casos que, além do núcleo lexical e o seu determinante, também apresentam um modificador, que tem como função especificar, qualificar e diferenciar o seu núcleo, o que contribui, também, para estabelecer coerência entre as informações do texto.

## **Conclusão**

A partir da análise dos dados, verificamos que a forma de manifestação das anáforas encapsuladoras nos textos demonstra que esse tipo de processo referencial, além de recapitular e encapsular informações precedentes em um único referente, permite também a introdução de novos referentes, os quais como ainda não haviam sido mencionados no texto, tornam-se argumentos para informações que foram explicitadas posteriormente.

Pudemos identificar, ainda, casos que figuram como exemplos típicos de anáforas encapsuladoras, pois se constituem de um pronome demonstrativo, que funciona como um determinante, e um nome geral.

Verificamos, também, que as anáforas encapsuladoras são constituídas por um determinante e um núcleo lexical que são capazes de resumir e retomar uma informação antecedente em um único referente e, assim, interligar a uma nova informação, o que atesta a

preferência pelos pronomes demonstrativos, empregados enquanto determinantes, na constituição desse tipo de anáfora.

Outra característica desse tipo de anáfora diz respeito ao uso de modificadores que atuam no texto com o propósito de caracterizar um núcleo lexical, ou seja, têm como função qualificar e classificar um dado referente, enfatizando seu antecedente.

Como perspectiva de aplicação dos resultados da pesquisa, esperamos colaborar para uma reflexão no que diz respeito à produção escrita no contexto acadêmico, já que analisamos textos produzidos por alunos universitários e verificamos os processos referenciais que interferem na produção e compreensão de textos escritos, especificamente, as anáforas encapsuladoras, as quais desempenham um papel fundamental na organização de textos, visto que permitem ao escritor não somente produzir relações referenciais sobre um determinado objeto, mas resumir um fragmento discursivo antecedente, o que propicia ao leitor uma interpretação do que se quer dizer.

Destacamos ainda a importância desse estudo para futuras pesquisas, visto que tratamos de apenas uma parte dos processos referenciais, e reconhecemos que ainda há muito a ser pesquisado nesse campo, tanto no que se refere às anáforas encapsuladoras, quanto aos demais processos anafóricos, como por exemplo, anáforas diretas, anáforas pronominais, entre outros fenômenos.

## **Referências**

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação sobre coisas ditas e não ditas**. Fortaleza. Edições UFC, 2011.

CONTE, M. E. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 177-190. (Coleção clássicos da lingüística).

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52. (Coleção clássicos da lingüística).

Data de recebimento: 30 de junho de 2016.

Data de aceite: 02 de agosto de 2016.